sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DE DOCENTE PARA A ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DOCENTEPT INCLUSIVO

ACCESSIBILITY IN TEACHER TRAINING FOR PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: INCLUSIVE DOCENTEPT

LARISSY ALVES COTONHOTO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)
larissy.cotonhoto@ifes.edu.br

MARIELLA BERGER ANDRADE
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)
mariella.andrade@ifes.edu.br

Resumo: Este trabalho é um relato da experiência de um curso de pós-graduação lato sensu especialização em docência para a Educação Profissional acessível a pessoas com deficiência. O curso foi planejado e desde a primeira oferta, em 2021, tem uma proposta de acessibilidade curricular, pedagógica, metodológica, digital e comunicacional e conta com a colaboração de uma equipe multidisciplinar. Como resultado, foi desenvolvido um curso com projeto pedagógico inclusivo, práticas e metodologias diversificadas, recursos metodológicos variados e em formato acessível, o que tem desencadeado em uma grande procura por pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade. Formação docente. Educação Especial Educação Profissional.

Abstract: This work reports the experience of a lato sensu postgraduate specialization course in teaching for Professional Education accessible to people with disabilities. Since its first offering in 2021, the course has been planned with a proposal for curricular, pedagogical, methodological, digital, and communicational accessibility, and relies on the collaboration of a multidisciplinary team. As a result, a course with an inclusive pedagogical project, diverse practices and methodologies, varied methodological resources in accessible format is being developed, which has led to high demand from people with disabilities.

Keywords: Accessibility. Teacher training. Special Education. Professional Education.

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

1 INTRODUÇÃO

O acesso à educação, no Brasil, é um direito constitucional que abrange, além do acesso, a participação efetiva de todos no ambiente escolar, com vistas ao pleno desenvolvimento do indivíduo, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998).

Em uma primeira definição, a Educação Profissional é a formação para o trabalho. O trabalho, por sua vez, pode ser entendido como a atividade social humana de produção de bens e serviços que mantém nossa existência. As atividades que cada um de nós desempenha ao longo de sua vida laboral como parte de uma sociedade dinâmica, organizada em torno de profissões diversas e em permanente transformação, em cultura e garantem a dinâmica social.

A espécie humana distingue-se dos animais de várias formas, como: a linguagem, a religião, a arte etc. Além disso, uma das principais características da nossa humanização é a utilização de ferramentas e métodos para produzir os meios para nossa existência e, em geral, nossos modos de vida. Assim, o *homo sapiens* (definição da Biologia) é, também, um *homo faber*, isto é, fabrica seus meios de vida (conceito já elaborado por filósofos como Bergson, Arendt, Weill, Sennett, entre outros).

A capacidade humana de fabricar e utilizar instrumentos, ferramentas e métodos para produção de existência chama-se **técnica**. Assim, a técnica é a propriedade caracteristicamente humana de utilizar os mais variados recursos materiais e imateriais para produzir seu alimento, indumentária, habitação, remédios, cinema, literatura, e assim por diante.

Dito isso, por já estarmos mergulhados em um mundo assim organizado, mas não percebido como tal, nem sempre reconhecemos a importância de cada uma das nossas profissões. Rose (2007 *apud* BARATO, 2015, p. 21) relata, inclusive, o "fenômeno da invisibilidade de muitos trabalhos e trabalhadores", o que reflete uma escala de valores sociais das profissões.

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

Compreendendo a técnica como a capacidade humana de transformar a natureza e as práticas culturais para sua existência, entendemos que, quando tomamos uma faca e descascamos um alimento para, em seguida, cozinhá-lo e temperá-lo para ser servido, a técnica culinária está em

ação para nos alimentarmos. A técnica é, portanto, o nome de grande parte dos modos de intervenção no mundo de que dispomos, desde os mais básicos para a produção da existência, tornando-se um desafio complexo para nós, em comparação com os demais animais, já que não procedem a intervenções conscientes para produção de sua existência, sendo providos pelo ambiente. Por exemplo, quanta técnica foi envolvida e quantos técnicos trabalharam no famoso acelerador de partículas do Centro Europeu de Pesquisa Nuclear - CERN? Quanta técnica o escritor, o ator ou o cineasta usam para lapidar sua obra? De quanta técnica necessitamos a cada dia para satisfazer necessidades básicas? Ao tomarmos o café da manhã, uma infinidade de técnicas foram empregadas para o plantio, colheita, processamento, embalagem e distribuição do café, que nos aparece apenas como um objeto num recipiente à nossa estante, em que muitas vezes ignoramos todo o esforço humano ali inserido para que esse simples evento de fazer um café se materialize.

Por meio da linguagem e, mais amplamente, do compartilhamento da experiência, as gerações vão se apropriando dos saberes e dos fazeres da técnica, que elas reproduzem, alteram ou transformam diante de novos desafios. Às vezes, esquecem técnicas, também, seja porque delas não precisam mais ou porque outras ganharam predomínio social ou econômico. Em todo caso, a inovação está relacionada a essa abertura de outras possibilidades para as comunidades, que se dá nos diversos mecanismos de articulação e disseminação de saberes. Um importante mecanismo nesse processo de disseminação é a educação profissional. Constatamos, então, que todo trabalho, toda profissão, envolve o uso de técnicas. Álvaro Vieira Pinto, importante filósofo brasileiro da técnica, chega à seguinte definição: enquanto atividade, o trabalho pode ser considerado o exercício social da técnica (VIEIRA PINTO, 2005).

Importante destacar que não há compartilhamento de técnicas nem Educação Profissional e

Tecnológica (EPT) sem a dimensão da experiência. Pode-se falar a respeito de uma técnica, pode-se entender os procedimentos e os conceitos envolvidos, sem, contudo, saber pô-la em prática. Uma característica peculiar da EP é reconhecer o fazer como fonte privilegiada de saber.

Dessa forma, não é apenas na oferta escolar tradicional, que privilegia a experiência abstrata ou teórica, cuja importância não nos ocorre contestar, que os valores são aprendidos (BARATO, 2015). É na ação que muitos dos valores que pretendemos transmitir são significados e aprendidos, especialmente em situações de aprendizagem de uma profissão, quando um modo de interação muito particular com a sociedade se organiza e uma relação especial do sujeito aprendiz com sua obra se estabelece.

2 DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

As concepções iniciais sobre técnica, apresentadas aqui, válidas para qualquer tempo, lugar ou sociedade, nos levam a apreciar sua importância. Do despertar pela manhã até o momento de dormir, estamos envolvidos em técnicas. Mas, então, por ser tão fundamental na construção da espécie humana, a técnica não mereceria, como outros campos do saber, uma epistemologia, ou seja, uma ciência, com a formulação de princípios e fundamentos, descrições (uma tecnografia), métodos etc.? Ora, já existe, fora do senso comum, uma ciência da técnica: a tecnologia (*techne + logos*) (VIEIRA PINTO, 2005, SIGAUT, 2009). Essa ciência compreende a técnica sempre como atividade consciente e planejada, que vai além da mera repetição de tarefas mecânicas, da "mera" imitação.

Pensada como ciência da técnica, a tecnologia deixa de se confundir com uma simples aplicação da ciência. Isso porque as técnicas têm características próprias, um desenvolvimento próprio, e envolvem um acúmulo de saberes nem sempre pertencentes ou reconhecidos nas demais disciplinas científicas, apesar de muitas vezes se nutrirem delas. As técnicas agrícolas, por exemplo, desenvolveram-se durante séculos sem a constituição de uma ciência agrária prévia (SIGAUT, 1985).

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

Em consequência dessa abordagem de cunho mais epistemológico, acedemos à compreensão de que a formação técnica não pode ser mera decorrência de uma formação científica. Entende-se, também, que a formação para a técnica e para o trabalho requer grande esforço formativo. Torna-se ilusória, pois, a crença de que, formando cientificamente o sujeito, ele poderá exercer diversas técnicas, supostamente "derivadas" das ciências. Uma técnica da Eletrotécnica, Enfermagem, Química, Radiologia etc., envolve saberes e intervenções que podem ter (ou não) origem nas disciplinas científicas, mas que se constituem numa área técnica, numa tradição laboral ou num conjunto de procedimentos de uma corporação profissional. Claro que as técnicas se conectam e se apoiam em conhecimentos científicos diversos, tanto das chamadas ciências "exatas" como nas "humanas", mas suas especificidades extrapolam-nas. Sua riqueza aparece em nossos currículos de cursos técnicos e resiste à crença em uma formação científica genérica que as englobaria.

Sendo assim, o desafio educacional posto com tal perspectiva é o de uma interdisciplinaridade ampla (MORAES, 2016), que consiste não apenas em fazer disciplinas científicas reconhecidas se unirem na compreensão dos fenômenos do mundo, mas também em incorporar a técnica e a tecnologia no diálogo dos saberes, dos fazeres e do saber-fazer na formação para o trabalho e a cidadania.

Destacamos a importância de uma abordagem epistemológica específica para a técnica, uma vez que as ciências tradicionais não a contemplam e que ela ajuda a ampliar a compreensão do papel da Educação Profissional para a sociedade e o indivíduo. Mas entendemos tal abordagem como um campo amplo de estudos e reflexões em diálogo. Temos vários aportes teóricos possíveis para isso. Depois das teorizações oriundas das teses de grandes filósofos a pensar o trabalho como produção da existência do ser humano e também os problemas econômicos do trabalho, autores como Haudricourt (1987), Sennett (2013), Sigaut (1985, 1987, 2009), Vieira Pinto (2005), bem como educadores, sociólogos e psicólogos do trabalho e diversos outros pensadores permitem considerar a técnica, a tecnologia e o trabalho nos inúmeros aspectos que

animam seu emprego, sua transmissão, seus desafios, suas virtudes e seus problemas: antropológicos, sociológicos, psicológicos, culturais, subjetivos, identitários, econômicos etc.

Se “o homem se faz naquilo que faz”, ideia retomada por Vieira Pinto, isto é, se o seu fazer o constroi a ponto de gerar sua própria consciência, interessa, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, examinar como ocorre essa humanização pelo trabalho considerando as múltiplas dimensões que o mesmo possui para o ser humano, além da produção material da sua vida. Sinteticamente, em termos subjetivos e cognitivos, podemos afirmar que o trabalho (e, potencialmente, a formação para o trabalho) promove identificações do sujeito com grupos sociais diversos e o insere em um novo universo de valores, regras, relações de hierarquia, de reciprocidade, de troca, de solidariedade, de conflito etc. Coloca-o frente a responsabilidades e problemas a resolver, desafia-o a adaptar-se a novas situações e a aprender não apenas de tarefas prescritas, mas também da conceituação que o sujeito trabalhador realiza a partir da experiência e das situações (PASTRÉ, 2017).

A análise do trabalho mostra que a atividade real de trabalho fornece ensinamentos e experiências que não necessariamente se confundem com as instruções de tarefas prescritas (GÜÉRIN *et al.,* 2001; PASTRÉ, 2017). Isso pode ser facilmente verificado na atividade do docente, por exemplo, que se depara em sala de aula com situações em que o currículo, o plano de aula ou a teoria educacional não contemplaram. Em suma, o sujeito não para de se construir e metamorfosear-se nas provas e provocações do trabalho (CLOT, 1999).

Em suma, observando as dimensões do trabalho, estética, pessoal, ética e identitária, podemos inferir que a inserção do sujeito aprendiz na cultura do trabalho (e em seus nexos com as “outras” culturas) representa, muitas vezes, uma exposição significativa e contextualizada a muitos dos desafios da cidadania. Com isso, avaliamos melhor o poder transformador da Educação Profissional e Tecnológica para o sujeito. Isso vale tanto para o adulto, que nunca teve

a chance de receber uma formação técnica ou tecnológica e passa a poder exercer uma profissão, empoderar-se tecnicamente, emancipar-se social, econômica e culturalmente; quanto para o jovem, que tem a possibilidade de passar por experiências bem diversas daquelas que o ensino exclusivamente propedêutico (que apenas prepara para outra etapa formativa) oferece. Valeria, enfim, lembrar rápida e simplesmente de uma dimensão muitas vezes esquecida do trabalho: o prazer. Se o trabalho pode ser árduo, penoso, ele é, também, uma fonte de prazer. Sem ele as pessoas adoecem (SIGAUT, 2009). As considerações até agora apontadas são apenas indicativas de aspectos relacionados ao trabalho que realçam o valor da Educação Profissional e Tecnológica. Outros aspectos mais problemáticos associados ao trabalho também merecem atenção (alguns deles abordados a seguir), mas não deveriam ofuscar completamente a importância do trabalho e da formação para o trabalho na sociedade

3 A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DE TRABALHADORES

A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica deve considerar esses pressupostos na construção dos saberes a serem levados às salas de aula, oficinas e laboratórios, para a construção de um processo educativo transformador da vida daqueles que nele se inserem, seja no plano pessoal, com uma formação que permita ao egresso inserir-se no mundo do trabalho com sua contribuição laboral e reconhecimento profissional; no plano comunitário, pela responsabilidade ética e ambiental em sua atividade técnica; e no plano social, com sua compreensão de que o trabalho é o responsável pela dinâmica da espécie humana, devendo ser reconhecido, respeitado e valorizado, desde o plano econômico ao plano cultural, como construção coletiva da existência de toda a humanidade.

Consequentemente, trata-se de uma consciência educacional “nova”, ou pelo menos diversa, quando comparada à de uma educação “propedêutica”, isto é, que visa à preparação para uma etapa educacional futura (embora esta seja igualmente necessária, reveste-se de outros

significados e finalidades). Também incorre-se na necessidade de abordagens pedagógicas e didáticas próprias e que levem em consideração uma multiplicidades de dimensões epistemológicas e sociais novas, referidas acima, que diferem da cultura escolar clássica, baseada na transmissão conceitual de saberes formais e, geralmente, considerados universais e estáveis (GOUDEAUX; POIZAT, DURAND, 2019). Apresenta-se o desafio, então, de abordagens formativas e didáticas que coloquem em cena: a obra do trabalho como mediadora da aprendizagem (BARATO, 2004); a atividade laboral e as práticas sociais como situações de referência constantes para as formações (DURRIVE, 2011; JONNAERT, 2009); a formação, não apenas como transmissão de conteúdos, mas como inserção de atores em comunidades de prática (WENGER, 1998); uma multiplicidade de concepções de aprendizagem; a sua situacionalidade; entre muitos dos aspectos aqui abordados e ainda por abordar com o desenvolvimento deste campo de estudos e de práticas.

A formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica é crucial para proporcionar um processo educativo transformador. Este tipo de formação não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também os capacita com responsabilidade ética e ambiental. Além disso, promove uma compreensão ampla do trabalho como um elemento central na dinâmica social e cultural. A abordagem pedagógica necessária é complexa, integrando práticas de aprendizagem situadas e comunidades de prática, enquanto desafia paradigmas educacionais tradicionais. Portanto, investir na formação de professores para esse contexto é essencial para responder aos desafios contemporâneos e preparar os alunos não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma visão crítica e integradora do mundo profissional e social.

3.1 O CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9394/1996) preceitua que o magistério da educação básica seja exercido por professores habilitados para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio - Artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996). Assim, a

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

Educação Profissional enquanto oferta associada à educação básica, especialmente o ensino técnico, se inclui nessa categoria. As diretrizes do ensino técnico, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, recomendam para a formação desse profissional, que:

> Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É difícil entender que haja esta educação sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente com o mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso. Entretanto, os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, tanto em relação à sua formação inicial, quanto à formação continuada e permanente, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissionais. A formação inicial para o magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e as normas específicas que regem a matéria, de modo especial, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Os sistemas de ensino devem viabilizar essa formação, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério e Secretarias de Educação e com instituições de Educação Superior.

De acordo com o inciso II do art. 67 da LDB, “a formação inicial, porém, não esgota o desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada”.

A Lei dos Institutos Federais preconiza, no que tange ao nível superior, a oferta de “cursos de

licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional" (BRASIL, 2008). Assim, esta oferta também cumpre as finalidades e objetivos dos Institutos Federais em sua oferta educativa.

Desta forma, o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica é uma oferta do Instituto Federal do Espírito Santo, Ifes, coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC). Teve origem no projeto denominado Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - DocentEPT e foi implementado por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED). Teve como objetivo formar professores para as modalidades de Educação Profissional nas redes estaduais de ensino. O curso é oferecido na modalidade a distância em todo o território nacional, com polos de apoio presencial financiados pela SETEC-MEC. Outros objetivos são pretendidos durante a realização do curso, a saber: capacitar professores para as ofertas da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente para os Cursos Técnicos de Nível Médio, estimular a produção e a difusão de conhecimentos sobre a Educação Profissional e Tecnológica como campo de estudos, compreendendo a pesquisa e a extensão como princípios educativos e exercitar a Educação a Distância como modalidade educativa articulada à Educação Profissional e Tecnológica.

4 METODOLOGIA

O curso aqui apresentado é uma pós-graduação especialização, ofertado pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo na modalidade à distância para os estados da federação e o Distrito Federal. Nas três ofertas, foram disponibilizadas 10720 vagas.

O curso tem carga horária de 460 horas e duração de 12 meses e está dividido em cinco módulos: quatro deles com duas disciplinas simultâneas e um módulo de ambientação, conforme tabela 1.

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

Tabela 1 . Matriz Curricular.

Módulos	**Disciplina**	**Carga horária**
Módulo de ambientação	Ambientação em EAD	20
Módulo I	Epistemologia da EPT	60
	Educação de Jovens e Adultos e Teorias da Aprendizagem na EPT	60
Módulo II	Didática Profissional	60
	Tecnologias Educacionais na EPT	60
Módulo III	Projeto Pedagógico na EPT	60
	Práticas Inclusivas na EPT	40
Módulo IV	Pesquisa e Extensão Tecnológicas	40
	Libras	30
Módulo V	Trabalho Final de Curso	30
CH Total		**460**

Fonte: As autoras.

Assim, os componentes curriculares do curso foram assim definidos: Ambientação em Educação a Distância; Epistemologia da EPT; Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a EPT; Tecnologias educacionais para a EPT; Didática Profissional e Tecnológica; Projeto pedagógico na EPT; Práticas inclusivas na EPT; Pesquisa e extensão tecnológicas na EPT; Libras e Trabalho Final de Curso.

Este curso é desenvolvido na modalidade de educação a distância, com o acompanhamento de Professores Formadores, Professores Mediadores e Coordenadores de Professores Mediadores, com encontros síncronos, por webconferência.

Os Professores Formadores são os responsáveis pela concepção de cada disciplina (materiais,

recursos e atividades) na sala do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, além de acompanharem o trabalho dos Professores Mediadores. Estes últimos, atuam no acompanhamento dos estudantes na sala do Moodle, de forma síncrona e assíncrona, esclarecendo dúvidas e corrigindo as atividades da disciplina. Já os Mediadores Presenciais realizam o acompanhamento nos polos ofertantes, de forma presencial.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle são exploradas leituras indicadas, participação nos fóruns de discussão, atividades interativas, questionários, desenvolvimento de recursos digitais, atividades dirigidas à distância, relatos de experiência, planejamento de aulas com uso de tecnologias e elaboração de um projeto de intervenção. Em complementaridade às ações a distância, os encontros síncronos são desenvolvidas aulas com os professores formadores das disciplinas, conforme cronograma específico, encontros semanais de esclarecimentos de dúvidas com os professores mediadores e momentos formativos a partir de temáticas relacionadas ao curso com a presença de profissionais com vasta experiência na área de Educação Especial.

Em todas as disciplinas foram propostos diversos recursos, todos com acessibilidade comunicacional e cognitiva, para a exposição do conteúdo, para discussão dos temas e para avaliação da aprendizagem. Entre eles podemos citar: livros, videoaulas, *podcasts*, audiobooks e apresentações. Também salientamos que os alunos com deficiência são acompanhados diretamente por professores de Atendimento Educacional Especializado.

Em todas as disciplinas foram propostos diversos tipos de recursos, todos com acessibilidade comunicacional e cognitiva, para a exposição do conteúdo, discussão dos temas e avaliação da aprendizagem. Entre eles podemos citar: livros, videoaulas, podcasts, audiobooks, apresentações interativas e utilização de diversas ferramentas digitais. Também salientamos que os estudantes com deficiência matriculados no curso são acompanhados diretamente por um professor de Atendimento Educacional Especializado.

A metodologia de aula é fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas

no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo é o professor mediador responsável pelo acompanhamento dos estudantes nas disciplinas. São priorizados recursos e atividades síncronas de ferramentas diversas e assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno e a avaliação das atividades também é realizada pelo professor mediador, por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Para a execução do curso, foram formadas várias equipes de trabalho: professores formadores, professores mediadores, coordenadores estaduais, coordenadores de professores mediadores, apoio pedagógico, secretários escolares, suporte *Moodle*, designers educacionais e gráficos, tradutores e intérpretes de Libras, audiodescritores e professores de Atendimento Educacional Especializado.

Em cada uma das ofertas do curso, antes de iniciar a construção dos materiais, houve uma revisão do projeto pedagógico e um planejamento atualizado das disciplinas. Para tanto, professores formadores junto com a coordenação pedagógica, coordenação de produção de material e design educacional discutem e elaboram um Mapa de Atividades. Nele são descritos objetivos específicos, conteúdos, recursos e materiais a serem utilizados. No desenvolvimento desse Mapa é de levado em consideração acessibilidade e inclusão.

Para o planejamento e a criação de recursos educacionais, todos com acessibilidade comunicacional e cognitiva, foram percorridas diversas etapas de trabalho envolvendo diferentes profissionais. Assim estabelece-se um diálogo entre os professores formadores e o Designer Educacional. Posteriormente damos início a um trabalho com os Designers Gráficos, os Tradutores e Intérpretes de Libras e os Técnicos Audiovisuais.

Essa produção demandou muito esforço de cada um desses profissionais, tanto para desenvolver o recurso em si como todo o trabalho necessário para torná-lo o mais inclusivo e acessível. Além

das peças para as salas, também foram confeccionadas, antes do início do curso, materiais relacionados à comunicação do curso

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores para atuar na Educação Profissional e Tecnológica é um desafio contemporâneo crucial para preparar os futuros profissionais de diversas áreas. Nesse contexto, o curso proposto apresenta uma proposta inovadora e abrangente, visando impactar positivamente todo o território nacional. Implementado através da modalidade de Educação a Distância (EaD), o curso oferece acessibilidade e flexibilidade aos participantes, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle como plataforma central.

Ao longo de três grandes ofertas, o curso disponibilizou um total significativo de vagas, demonstrando seu alcance e o interesse crescente por parte dos educadores em se especializar para esse segmento específico da educação. A primeira oferta contemplou 4.320 vagas, seguida por uma segunda oferta que ampliou para 6.400 vagas, e finalmente, uma terceira oferta que disponibilizou 3.500 vagas adicionais. Esse crescimento na disponibilidade de vagas reflete não apenas a demanda existente por formação de qualidade nessa área, mas também o compromisso em oferecer oportunidades de capacitação em larga escala.

O material didático utilizado no curso é elaborado com foco na praticidade e na aplicabilidade no contexto educacional moderno, integrando teoria e prática de maneira eficaz. Isso permite que os futuros professores não apenas adquiram conhecimentos teóricos essenciais, mas também desenvolvam habilidades práticas relevantes para o ensino profissional e tecnológico.

Em resumo, a iniciativa do curso de formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica não apenas preenche uma lacuna educacional fundamental, mas também se destaca pela sua abordagem inovadora e pela sua capacidade de alcançar um número expressivo de educadores em todo o país, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade do

ensino nesse importante segmento da educação brasileira. Destacamos e salientamos ser esta uma iniciativa abrangente e inovadora.

6 REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica.** Brasília: UNESCO, 2015.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.** 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 de março de 2020.

_____. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** 2008. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 26 de junho de 2024.

_____. **Parecer CNE/CEB nr. 11/2012**. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&c ategory_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 de junho de 2024.

_____. **Decreto 9.057 de 2017.** 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em 26 de junho de 2024.

_____. **Resolução CNE CES 01 de 2018**. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file. Acesso em 26 de junho de 2024.

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail.** Paris: PUF, 1999.

DURRIVE, L. **A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital:** esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9,supl.1, p. 47-67, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/03.pdf>

GARÇON, Anne-Françoise. **Les techniques et l'imaginaire. Une question incontournable pour l'historien**. Hypothèses, 1, p.221-228, 2005.

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

GOUDEAUX, A.; POIZAT, G.; DURAND, M. Transmissão cultural, formação profissional e educação de adultos: para uma epistemologia da ação. **Trabalho & Educação.** v. 28, n. 2, p.15-50, maio-ago, 2019. GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, André-Georges. **La Technologie science humaine.** Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

JONNAERT, P. **Competências e socioconstrutivismo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning. Legitimate Peripheral Participation.** New York: Cambridge University Press, 1991.

MAUSS, M. **Les techniques du corps.** Edição eletrônica editada por Jean-Marie Tremblay, pelo Cégep, Chicoutimi (CA), 2002. Originalmente publicado em: Journal de Psychologie, XXXII, ne, 3-4, 15 mars - 15 Avril 1936. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/classiques/mauss_marcel/socio_et_anthropo/6_Techniques_corps/techniques _corps.pdf>.

PASTRÉ, P. **A análise do trabalho em Didática Profissional.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. [online]. 2017, vol. 98, n. 250, pp. 624-637. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-624.pdf>

ROSE, M. **O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador.** São Paulo: Senac, 2007. SENNETT, Richard. **O Artífice**. 4. ed. Rio de janeiro: Record, 2013.

SIGAUT, François. **Comment homo devient faber.** Paris: CNRS Éditions, 2012.

_____. **L'évolution technique des agricultures européennes avant l'époque industrielle.** 1985. Disponível em: . Acesso em: 26 de junho de 2024.

_____. **Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail.** Techniques & Culture, n. 52, p. 40-49, 2009. 2016.

VERGNAUD, Gérard; PASTRÉ, Pierre; MAYEN, Patrick. "La didactique professionnelle". In:

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional.** Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia.** v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity.** Cambridge, MA: Cambridge University, 1998.

WOLLINGER, Paulo. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental: Uma Abordagem Epistemológica.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.